

Perfil epidemiológico dos solicitantes de sorologia para IST's na Atenção Primária à Saúde em Araguari – MG.

Epidemiological profiles for serology applicants for primary health care at the IST's in Araguari – MG.

Gabrielli Paim Cambréa
Nelson Alves De Castro Junior
Gabriela Marques Azevedo Piuzana
Giovanna Amábile Xavier Borges Dorázio
Karla Cristina Walter
gabrielli.cambrea@aluno.imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.338>

Resumo

Introdução: No mundo observa-se uma grande quantidade de infecções por IST, o que as torna um problema global. Diante de tal fato, o SUS oferece testes rápidos e gratuitos, que são seguros e de baixo custo. A realização desses testes em massa faz com que metas possam ser traçadas para determinada população. **Objetivos:** analisar o perfil epidemiológico dos pacientes que procuraram a Atenção Básica na cidade de Araguari-MG no período de 2016 a 2020 para a realização do exame de sorologia para ISTs. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa. Para coleta dos dados utilizou-se dados estatísticos obtidos pelo CAE – Centro de Apoio Especializado – da cidade de Araguari. Os dados foram tratados por análise de conteúdo. **Resultados:** observou-se que o perfil dos indivíduos que mais realizaram testes de sorologias para ISTs nos últimos anos consiste nos pardos ou negros, casados, com ensino médio completo e referenciados pelos próprios profissionais de saúde. **Conclusão:** Evidencia-se a importância de conhecer a população que utiliza o Sistema Único de Saúde, a fim de realizar estratégias de prevenção e tratamento baseados na individualidade dos pacientes e adequados para os mais vulneráveis.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Teste rápido; Sistema Único de Saúde; Perfil Epidemiológico.

Abstract

Introduction: In the world there is a considerable amount of infections by SIT's, which becomes a global issue. Given this fact, SUS offers safe and unexpensive free testing. Conducting aforesaid tests en masse leads to setting goals for the specified population. **Objectives:** to analyze the epidemiological profile of those who sought Primary Care in the city of Araguari-MG in the period from 2016 to 2020 to perform the serology test for STIs. **Method:** descriptive, retrospective study with a quantitative approach. For data gathering, statistical data obtained by the CAE - Specialized Support Center - in the city of Araguari were used. Data were treated by content analysis. **Results:** it was stated that the profile of those who most requested serology tests for STIs in recent years consists of people of color in a stable relationship, with higher education levels and referenced by the health professionals themselves. **Conclusion:** The importance of getting to know the population who uses the Unified Health System stands out, in order to carry out appropriate prevention and treatment strategies for the most vulnerable.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Quick test; Health Unic System; Epidemiological Profile

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de pessoas se tornam portadoras de infecções sexualmente transmissíveis curáveis diariamente no mundo (ÚRSULA NEVES, 2021). Estas podem ser causadas por clamídia, gonorréia, sífilis e tricomoníase. São consideradas curáveis, pois os devidos tratamentos estão relacionados à remissão dos sintomas. Enquanto isso, as incuráveis consistem em hepatite B, vírus herpes simples, HIV e papiloma vírus humano (HPV), uma vez que não possuem cura definitiva, apenas controle da doença a depender da adesão do portador ao tratamento medicamentoso (ÚRSULA NEVES, 2021).

Curáveis ou incuráveis, ambas consistem em infecções causadas por vírus, bactérias ou outros agentes que se propagam, principalmente, através das relações sexuais sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada. As manifestações mais claras dos sintomas, que geralmente despertam a atenção dos pacientes, são as feridas, corrimentos, bolhas ou até mesmo verrugas (BRASIL, 2016).

Em 2016, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV/Aids e das Hepatites Virais realizou uma alteração na terminologia da expressão DST (Doença Sexualmente Transmissível) para IST (Infecção Sexualmente Transmissível). Tal mudança se ateve ao fato de que a expressão 'doença' implica no processo de adoecimento do indivíduo, gerando um estigma de que seu diagnóstico irá acompanhá-lo pelo resto da vida. Já o termo 'Infecções' possibilita o entendimento de que, apesar da aquisição do agente etiológico, o paciente pode ser tratado e não ser mais um foco de transmissão para aqueles de sua convivência.

Tendo em vista o grande problema de saúde pública representado pelas ISTs, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente testes rápidos para o rastreio de HIV, Sífilis, Hepatite B, C e D a partir dos anos de 2013, 2016 e 2015 respectivamente. Os testes rápidos são métodos diagnósticos de baixo custo, rápidos, com elevada especificidade e sensibilidade, por isso consistem em meio fundamental para o diagnóstico precoce das ISTs. Assim, o investimento nesses métodos diagnósticos permite uma redução dos custos e possibilita a fácil identificação e tratamento adequado mesmo em indivíduos assintomáticos (RODRIGUES, 2017).

A realização massiva destes testes auxilia no diagnóstico precoce das infecções, além de facilitar o reconhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes infectados e conhecer as características dessa população, o que é imprescindível, pois com isso será possível desenvolver planos de conscientização considerando as individualidades e coletividades envolvidas nestes grupos, a fim de propor estratégias preventivas para os portadores das ISTs (COTTA et.al, 2007).

Diante desse cenário, o presente artigo tem como intuito principal analisar o perfil dos indivíduos que realizaram testes rápidos para as ISTs nos serviços da Atenção Básica na cidade de Araguari-MG no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, a fim de descrever o perfil epidemiológico dos solicitantes de sorologia para ISTs na atenção primária à saúde em Araguari-MG, no período de janeiro de 2016 até dezembro de 2020.

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, o município de Araguari apresenta atualmente uma população total estimada de 118.361 habitantes. Possui uma área territorial de 2.729,777 km², sendo 84,5% de seu território coberto por esgoto sanitário. Conta com cerca de 41 estabelecimentos que oferecem serviços no âmbito da atenção primária, sendo constituídos por UBS, UBSFs, CAE (centro de atendimento especializado), entre outros.

Os dados de notificação foram obtidos através da base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), via Portal de Saúde do SUS (DataSUS), disponibilizados pelo CAE do município de Araguari. Uma vez que não envolve a identificação dos pacientes, estes dados são disponibilizados pelo CAE de forma pública.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: todos os pacientes de 0 a 99 anos de idade que buscaram qualquer estabelecimento de saúde para a realização dos testes sorológicos para ISTs. E como critérios de exclusão aqueles pacientes que não foram registrados no CAE. Ou seja, aqueles que apesar de infectados, não procuraram a atenção básica de saúde.

Foram analisadas 17.549 fichas de resultados positivos e negativos de sorologias para ISTs disponíveis no SINAN de pacientes de zero a 99 anos. Os resultados foram organizados e analisados a partir de uma leitura cautelosa dos dados coletados. As informações foram organizadas em uma planilha do Programa *Microsoft Office Excel*, além de serem submetidas aos tratamentos estatísticos no software R Studio versão 2021.09.0-351, verificando-se os dados relevantes para o estudo, como sexo, idade, raça, estado civil, escolaridade, motivo da procura por serviço de saúde, uso de preservativos e tipos de ISTs. A apresentação dos dados foi realizada em forma de gráficos e tabelas e discutida a partir da estatística descritiva. Para realização da comparação da distribuição entre sexo, etnia, estado civil e escolaridade foi utilizado o teste exato de Fisher. Para as demais variáveis foram calculadas média e o desvio padrão, frequência e percentuais. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

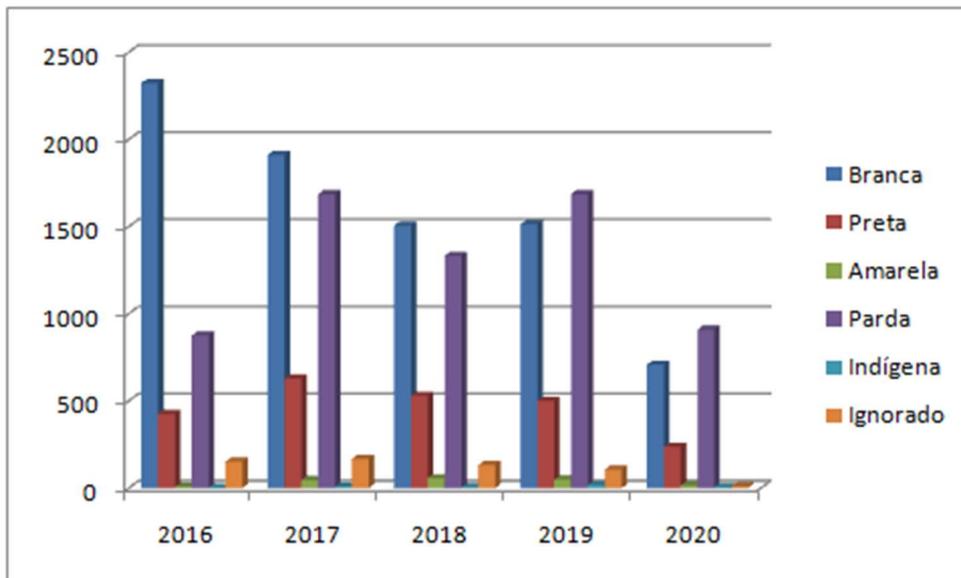
Tendo em vista a importância de conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes, este estudo analisou uma amostra de 17.549 fichas com resultados positivos e negativos, de sorologias para ISTs realizadas em Araguari.

ETNIA

Em relação à etnia dos pacientes infectados, foi observada uma inversão entre aqueles que mais procuraram o serviço de saúde para a realização das sorologias para ISTs. No ano de 2016, 61,36% desses pacientes eram brancos, enquanto em 2019 esse número caiu para 39%. Em contrapartida, os pacientes pardos e negros, no ano de 2016 representavam 34%, aumentando para 56% em 2019 (Gráfico 1).

Deianno et al., 2010, ao realizar um estudo no município de São Paulo, identificaram que a raça branca foi predominante (59,3%); porém, quando se analisam a incidência em indivíduos pretos e pardos, esse percentual atinge também valor elevado (cerca de 40%), fato que corrobora os achados do presente estudo.

Gráfico 1 - Descrição das etnias de pacientes que solicitaram sorologias em Araguari entre os anos de 2016 a 2020.



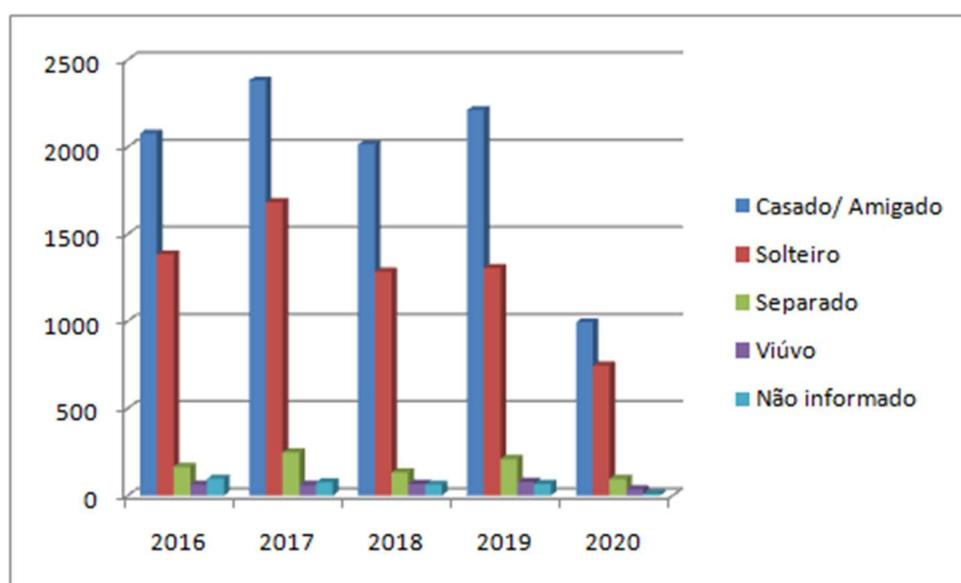
Fonte: CAE (2016-2020)

ESTADO CIVIL

Em relação ao estado civil, notou-se em todos os anos maior prevalência entre os casados. Em 2016, estes representaram 56%, seguidos pelos solteiros, que totalizaram 36%. A incidência se manteve praticamente a mesma no ano de 2019, em que os casados representavam 57% e os solteiros 34% (gráfico 2).

Carvalho (2020) ao analisar o estado civil dos solicitantes de sorologia para ISTs em Pacatuba-CE, identificou que 69,2% informaram serem casados ou que tinham união estável, coincidindo com o resultado encontrado no presente estudo.

Gráfico 2 - Estado civil dos pacientes que solicitaram sorologia para ISTs em Araguari nos anos de 2016 a 2020.



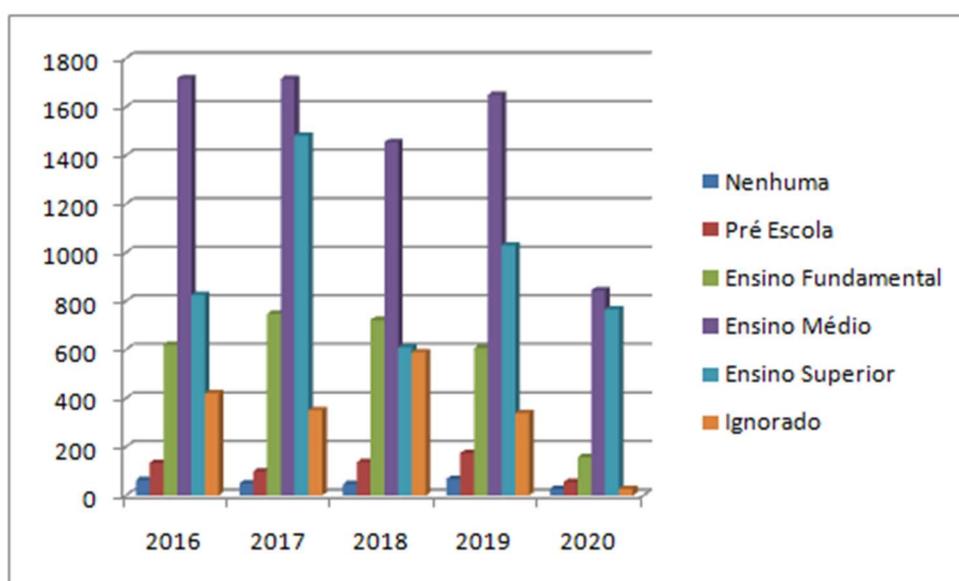
Fonte: CAE (2016-2020)

ESCOLARIDADE

Analisando o parâmetro escolaridade, observou-se que 45% possuíam ensino médio completo em 2016, seguidos por aqueles com Ensino Superior (22%). A média se manteve ao longo dos anos, quando em 2019, 42% dos pacientes possuíam ensino médio e 26% possuíam ensino superior (gráfico 3).

Pontes et al (2020) realizou um estudo com resultados que apontam que 47,4% dos participantes, declarou escolaridade inferior a cinco anos, ou seja, não possuem o ensino fundamental completo. É possível perceber uma divergência com o presente estudo no qual traz como resultados o maior índice em pessoas com ensino médio completo, o que nos leva a conclusão de que os solicitantes de sorologias são pessoas com maior acesso à informação e instrução a respeito de IST's.

Gráfico 3: Escolaridade dos pacientes que solicitaram sorologia para ISTs em Araguari entre os anos de 2016 a 2020.



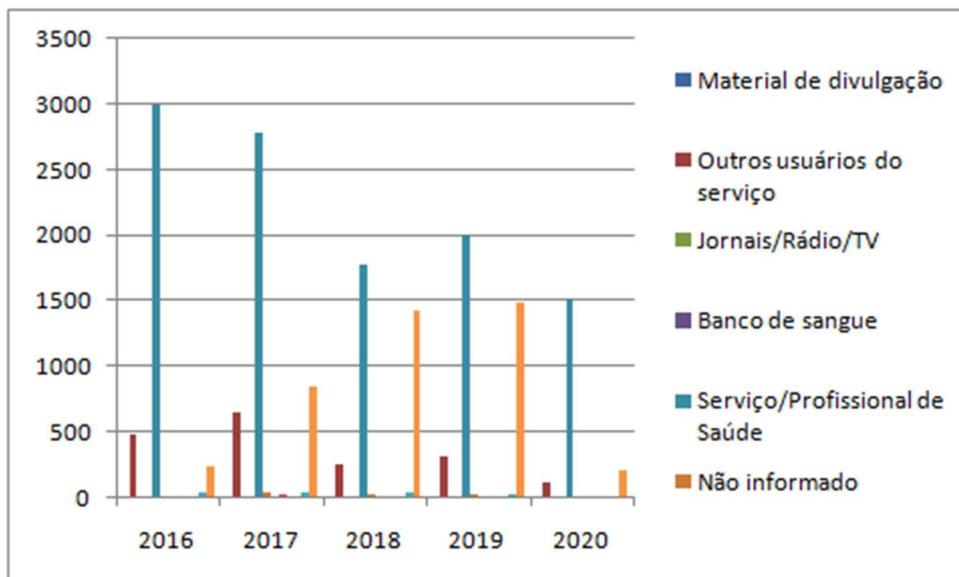
Fonte: CAE (2016-2020)

ORIGEM DA CLIENTELA

Ao observar a origem da clientela nesse período evidenciamos a importância da atuação do profissional de saúde, uma vez que esta representou 80% em 2016 e 52% em 2019 (gráfico 4). Ainda que tenha sido observado um aumento entre aqueles não informados, o profissional de saúde continua sendo a principal forma de referenciamento desses casos e adesão dos pacientes.

No estudo de Matos et al. (2011), foi possível identificar que a maioria da clientela do Centro de Testagem Anônima de Manaus-AM chegou ao serviço por meio de divulgação ou referenciada por serviços ou profissionais de saúde. O que reitera os resultados obtidos no presente estudo e reforça, mais uma vez, a importância de um bom atendimento e o estabelecimento do vínculo entre o paciente e os profissionais de saúde.

Gráfico 4: Meio de origem da clientela dos pacientes que solicitaram sorologia para ISTs em Araguari entre os anos de 2016 a 2020.



Fonte: CAE (2016-2020)

TIPOS DE ISTs

Em relação aos tipos de ISTs, a representação gráfica torna nítida a discrepância entre os diagnósticos de sífilis e das outras infecções. Realizando a média global dos testes positivos nos anos de 2016 a 2020, nota-se uma média de 210,4 testes de VDRL positivos por ano. Seguida pelo HIV, com uma média de 17 pacientes soropositivos por ano no mesmo período compreendido (Tabela 1). Essa análise, por sua vez, evidencia que a Sífilis foi a IST que mais acometeu a população de Araguari-MG nos últimos cinco anos.

De acordo com a secretaria de saúde de Minas Gerais, em seu boletim epidemiológico de 2019 (vol. 2019), foi evidenciado um aumento que confirma os dados da cidade de Araguari. Sífilis se tornou a IST mais diagnosticada e teve um aumento expressivo ao passar dos anos. No estado, em 2017, houve um total de 11.056 casos confirmados, já no ano de 2018, 14.842.

Tabela 1 – Prevalência das ISTs em Araguari-MG (2016 - 2020)

	2016	2017	2018	2019	2020
Sífilis	176	279	272	237	88
HIV	30	16	17	13	9
Hepatite B	8	5	6	7	1
Hepatite C	14	31	7	8	6
Hepatite D	0	2	1	1	1

Fonte: Centro de Apoio Especializado Araguari (2016 - 2020).

SÍFILIS

De acordo com os dados apresentados por meio dos testes positivos para sífilis em relação ao sexo, observa-se que em 2016 45% eram do sexo masculino e 55% do sexo feminino. No ano de 2017 houve uma diminuição para 42% em homens e um aumento para 58% em mulheres. Em 2018, se vê uma diminuição maior entre os homens (38%) e um maior aumento entre as mulheres (62%). Por fim, em 2020 há uma diferença expressiva entre os sexos, fazendo com que 68% dos diagnosticados com sífilis fossem do sexo feminino (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de casos diagnosticados de Sífilis por sexo e ano em Araguari-MG (2016-2020).

	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Masculino	81	117	111	101	53	463
Feminino	96	161	184	137	111	689

Fonte: Relatório estatístico de VDRL (Sexo X Idade) por Centro de Apoio Especializado Araguari (2016 – 2020).

4 CONCLUSÕES

A observação do perfil da população portadora de ISTs permite que o sistema de saúde desenvolva ações de conscientização individuais e coletivas para rastreamento em massa das ISTs, fazendo com que se inicie o tratamento precoce, além de propor estratégias de prevenção da propagação das infecções. Neste sentido, a partir da presente pesquisa, concluiu-se que no município de Araguari-MG a população de etnia parda ou negra (56%), os indivíduos casados (57%) e portadores de ensino médio completo (42%) são aqueles que mais procuram os serviços de saúde para realizar a testagem para ISTs. Dados que corroboram com os publicados na literatura, com exceção da escolaridade, onde a literatura publicada revela que a maioria dos pacientes testados possui ensino fundamental incompleto.

Além do mais, percebeu-se que a grande maioria dos indivíduos testados (52%) foi estimulada pelos profissionais de saúde, sendo confirmada essa informação quando se observa dados publicados por outros autores, o que enfatiza a importância de ações realizadas por esses profissionais para que a prevenção seja incentivada, o diagnóstico precoce seja feito e o tratamento realizado mais previamente possível. Quanto aos tipos de ISTs, torna-se nítido que a sífilis foi a infecção predominante não só no município de Araguari-MG, como também em todo o estado de Minas Gerais nos últimos anos.

Este trabalho poderá agregar ao serviço da secretaria de vigilância epidemiológica uma vez que enfatiza a importância das ações realizadas por profissionais de saúde, tendo como objetivo principal o incentivo à população ao rastreamento contínuo e a prevenção das ISTs, através do conhecimento das características da população a qual se quer trabalhar. Os autores encontraram limitações no que tange a coleta dos dados recentes sobre o perfil da população testada para ISTs, tornando relevante o desenvolvimento e publicação de estudos mais abrangentes sobre a temática. Estudos futuros poderão auxiliar na agregação dos dados da literatura e na valorização dos profissionais da Atenção Básica como principais atores nas ações de conscientização, tornarão o rastreio mais prático, uma vez que os profissionais já saberão qual o grupo populacional merece enfoque e quais apresentam maior resistência ao rastreio e permitirão que tratamentos precoces sejam instaurados prevenindo maiores complicações.

5 REFERÊNCIAS

- AMEMIYA, Érica Endo; GAGLIANI, Luiz Henrique. Sífilis: aspectos clínicos, epidemiológicos e diagnósticos no Brasil. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa - RUPE**, Scielo, v. 13, n. 30, p. 134-153, ago./2016.
- BRASIL Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- COTTA, R. M. M. *et al.* POBREZA, INJUSTIÇA, E DESIGUALDADE SOCIAL: REPENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Scielo, v. 31, n. 3, p. 278-286, mar./2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/DKBT8v78mStnFW3dgcBbjtm/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- FONTES, M. B. *et al.* Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/AIDS e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciências em saúde coletiva**. v. 22, n. 4, p. 1343-1352, abr./2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n4/1343-1352/>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População estimada em Araguari-MG no ano de 2021**. 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araguari/panorama>>. Acesso em: 13 de abri. 2022.
- ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates em Psiquiatria** vol.10(2) abr./2020. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267343/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- MESQUITA, J. D. S. *et al.* Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE**, Scielo, v. 11, n. 3, p. 1227-1233, mar./2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26406/1/2017_art_jsmesquita.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE MG. **SES-MG reforça importância da prevenção e controle da sífilis**. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/cievsminas/story/11435-ses-mg-reforca-importancia-da-prevencao-e-controle-da-sifilis>>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- DEIENNO, M. C. V. Perfil dos usuários do serviço de aconselhamento no serviço de assistência especializada em DST/AIDS Campos Elíseos, Município de São Paulo, Brasil. **BEPA Boletim Epidemiológico Paulista (online)**, v. 7, n. 74, p. 13-22, fev./2010. Disponível em:<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180642722010000200003&lng=e&nrm=iso&tlng=pt#correspBaixo>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- NOGUEIRA, F. J. D. S. *et al.* Caracterização dos usuários atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em infecções relacionadas ao sexo. **Revista Saúde e Pesquisa**, Scielo, v. 10, n. 2, p. 243-250, jul./2017. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5861/3049>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

PARISOTTO, A. *et al.* Perfil social dos indivíduos que procuram testes rápidos no cta do município de uruguaiana. In: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 14 fev. 2020 Santana do Nepomuceno. **Anais...** Santana do Nepomuceno: UFP, 2020.

PREFERITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI. UPA, UBS e UBSF – **Os diferentes atendimentos oferecidos pelo SUS em Araguari.** Site da prefeitura de Araguari, acessória de comunicação, jun./2019. Disponível em <<https://www.araguari.mg.gov.br/noticias/upa-e-ubs-e-ubsf-os-diferentes-atendimentos-oferecidos-pelo-sus-em-araguari>>. Acesso em: 13 de abri. 2022.

LUPPI, C. G. *et al.* Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 27, n. 1, e20171678, mar. 2018 . Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742018000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 21 jun.2021.Epub 05-Fev-2018.